



O trabalho do profissional enfermeiro em centro de material durante a pandemia da Covid-19 – um relato de experiência

The work of professional nurses in a material center during the Covid-19 pandemic - an experience report

 DOI: 10.55892/jrg.v6i13.856

 ARK: 57118/JRG.v6i13.856

Recebido: 16/09/2023 | Aceito: 05/12/2023 | Publicado: 06/12/2023



Michelle Carneiro Fonseca

 <https://orcid.org/0000-0003-4274-1571>
 <http://lattes.cnpq.br/8812528943347486>
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN, Brasil
E-mail: michellecf3112@hotmail.com



Maysa Mayran Chaves Moreira

 <https://orcid.org/0000-0002-9576-9036>
 <http://lattes.cnpq.br/4751826486532843>
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Brasil
E-mail: maysa.mayran@gmail.com



Mariana Furtado Barros de Souza

 <https://orcid.org/0000-0001-5953-8436>
 <http://lattes.cnpq.br/1780686657371142>
Universidade Potiguar, UNP, Brasil.
E-mail: maryfurt@gmail.com

Nathália Torres Costa de Souza

 <https://orcid.org/0000-0001-7868-9141>
 <http://lattes.cnpq.br/2819312458292369>
Universidade Federal de Pernambuco – UFPE
E-mail: natsouza1@yahoo.com.br



Rosana Kelly da Silva Medeiros

 <https://orcid.org/0000-0002-8788-1722>
 <http://lattes.cnpq.br/4371991110366007>
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN, Brasil
E-mail: rosana_kelly@hotmail.com

Liva Gurgel Guerra Fernandes

 <https://orcid.org/0009-0000-4634-785X>
 <http://lattes.cnpq.br/5101766208042053>
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN, Brasil
E-mail: liva.guerra@ebserh.gov.br



Maria Isabel Silva Guilherme

 <https://orcid.org/0009-0000-8019-3487>
 <http://lattes.cnpq.br/3397261706111177>
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN, Brasil
E-mail: maria_isabelpdf@hotmail.com



Jonas Sâmí Albuquerque de Oliveira

 <https://orcid.org/0000-0003-0303-409X>
 <http://lattes.cnpq.br/4740097927047538>
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN, Brasil
E-mail: jonas.albuquerque@ufrn.br

Soraya Maria de Medeiros

 <https://orcid.org/0000-0003-2833-9762>
 <http://lattes.cnpq.br/2068281775213576>
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN, Brasil
E-mail: sorayamaria_ufrn@hotmail.com

Quenia Camille Soares Martins

 <https://orcid.org/0000-0002-4036-2423>
 <http://lattes.cnpq.br/5126798976942401>
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN, Brasil
E-mail: quenia.martins@ebserh.gov.br



Resumo

O Centro de Material e Esterilização (CME) possui papel essencial dentro dos ambientes Hospitalares. O enfermeiro é o profissional indicado para realizar a gerência do CME o qual realiza sua atuação de forma indireta na prestação dos cuidados. Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que descreve a rotina vivenciada por uma Profissional Enfermeira, Coordenadora de um Centro de Material e Esterilização (CME) em um Hospital Maternidade do Município do Estado do Rio Grande do Norte. Com relação ao fluxo de materiais não houve mudanças significativas, os materiais advindos das demais unidades do Hospital. Este estudo proporcionou uma experiência enriquecedora para o conhecimento sobre atuação do enfermeiro em CME durante a Pandemia da COVID-19.

Palavras-chave: Enfermeiro. Centro Hospitalar de Esterilização e Desinfecção de Materiais. Esterilização.

Abstract

The Material and Sterilization Center (MEC) plays an essential role in hospital environments. Nurses are the professionals appointed to manage the CME, and they act indirectly in the provision of care. This is a descriptive study, an experience report, describing the routine experienced by a professional nurse, coordinator of a Material and Sterilization Center (CME) in a Maternity Hospital in a municipality in the state of Rio Grande do Norte. There were no significant changes to the flow of materials, which came from the hospital's other units. This study also provided an enriching experience for knowledge about the role of nurses in CME during the COVID-19 pandemic.

Keywords: Nurse. Hospital Center for Sterilization and Disinfection of Materials. Sterilization.

Introdução

O Centro de Material e Esterilização (CME) possui papel essencial dentro dos ambientes Hospitalares e destacou-se ainda mais durante o período da Pandemia da COVID-19 (Coronavirus Disease 2019).

Os profissionais de enfermagem que exercem suas atividades em CME devem ter suas atividades pautadas em evidências científicas. Visto que, quando as normatizações não são seguidas ou desprezadas pode haver danos aos pacientes e profissionais. É fundamental que todo o processamento de materiais seja monitorado, bem como a descrição dos procedimentos operacionais deve ser executada de forma padronizada, ou seja, com protocolos disponíveis para equipe e ainda para qualificação dos profissionais. Portanto, o envolvimento com pesquisas, com a finalidade de aperfeiçoar o processo de trabalho no CME é essencial ao funcionamento nas instituições que oferecem serviços de saúde e possuem esse setor (MORIYA; TAKEITI, 2016).

O enfermeiro é o profissional indicado para realizar a gerência do CME, pois possui conhecimentos sobre processamento de artigos e sua utilização nas instituições de saúde. Portanto, está capacitado para tal (BITTENCOUT et al., 2015). Sendo o profissional que coordena a equipe de enfermagem. A saber que, a maior parte ou o total de profissionais que atuam nos CMEs são de enfermagem: enfermeiros, técnicos de enfermagem e auxiliares de enfermagem.

Quando é mencionado sobre “processos de trabalho” do profissional Enfermeiro existe o “cuidar”, “educar”, “gerenciar” e “pesquisar”. É válido mencionar que a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) regulamentou os requisitos mínimos para o adequado processamento e manuseio de todos os produtos utilizados em ambientes de saúde, tendo em vista a segurança do paciente e dos profissionais que participam desse processo por meio da Resolução da Diretoria Colegiada (RCD) Nº 15 (MORIYA; TAKEITI, 2016; STRABELLI; DORIGAN, 2018).

No CME os Enfermeiros realizam atuação de forma indireta na prestação dos cuidados. Alguns estudos mencionam que o trabalho quando de forma indireta aos usuários, por vezes, não tornam reconhecidos os profissionais tanto quanto deveriam ser e isso é comum com enfermeiros que atuam dentro de uma central de material e esterilização, que possuem muitas funções (TOMÉ; LIMA, 2015).

No ano de 2019, quando foram registrados no Brasil os primeiros casos de COVID-19. Durante a Pandemia causada por essa doença surgiram muitos questionamentos sobre os métodos que seriam realizados para processamento de materiais de saúde no CME. Então foram elaborados protocolos para execução das atividades seguindo as orientações do Ministério da Saúde (MS), Agência Nacional

de Vigilância Sanitária (ANVISA) e Associação Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização (SOBECC).

Portanto, o objetivo deste estudo consiste em relatar experiência sobre o papel exercido pelo profissional enfermeiro coordenador de uma equipe do Centro de Material e Esterilização de um Hospital público municipal, no interior do estado do Rio Grande do Norte (RN) durante a Pandemia da COVID-19.

Metodologia

Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que descreve a rotina vivenciada por uma profissional Enfermeira, Coordenadora de um Centro de Material e Esterilização (CME) em um Hospital Maternidade do Município do Estado do Rio Grande do Norte.

Resultados e discussão

O estudo foi vivenciado a partir da prática assistencial de enfermagem em um Centro de Material e Esterilização em um Hospital Municipal do Estado do Rio Grande do Norte. O local realiza serviços de processamento de materiais para saúde. A unidade é formada por equipe de enfermagem, sendo: enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem e profissionais de apoio, as quais realizam atividades administrativas.

Sabe-se que o Enfermeiro exerce diversas atividades dentro do CME e que participa do processo de lavagem, desinfecção e esterilização de materiais, realiza organização, conferência de validade de materiais e verificação de temperatura e umidade na área arsenal, capacita a equipe, entre outras atividades e devem sempre manter-se atualizado com conhecimentos para capacitar a equipe. Visto que, além do gerenciamento das atividades, o enfermeiro deve planejar e elaborar instrumentos para operacionalizar de forma correta o serviço dentro de um CME.

A Resolução n. 424/2012 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) aborda que o profissional enfermeiro é capacitado para exercer o cargo de chefia e liderança dentro do CME, cabendo-lhe a supervisão minuciosa no processamento dos materiais (COFEN, 2012).

Para que a operacionalização ocorra de forma correta esse profissional precisa de conhecimento, planejamento e manter comunicação e relacionamento com a equipe a qual dirige e com as equipes dos demais setores do Hospital. De modo que, sempre que existir necessidade de modificação de algum critério, alguma rotina, ou algo que seja para aperfeiçoar o serviço seja realizado e repassado para as os demais profissionais dos setores para que compreendam as mudanças e seja criteriosamente executado também pela equipe do CME.

No início da Pandemia da COVID-19, havia muita insegurança dos profissionais sobre os métodos de esterilização, os produtos que deveriam ser usados, o receio de contaminação, entre outros. E muitos questionamentos surgiram sobre como deveriam ser executadas as etapas de processamento de materiais no CME frente ao Coronavírus e sobre uso dos EPIs.

Uma particularidade que foi elencada foi o horário dos materiais das Unidades de Terapias Intensivas, que no Hospital existia a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) Adulto e UTI neonatal para melhor organização do serviço foram elencados horários distintos de entrega dos materiais que seriam processados para não haver excesso de materiais contaminados na área expurgo e condução mais adequada do processamento desses materiais.

Foram realizadas capacitações com os profissionais que entregavam os materiais contaminados dos outros setores no CME. A Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) do Hospital elencou algumas dessas por meio de vídeos, protocolos e informes para os profissionais sobre o uso dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) em consonância com as recomendações da ANVISA, SOBECC e MS, quando o profissional estivesse manipulando materiais provenientes de procedimentos geradores de aerossóis, sobre o uso das máscaras de proteção respiratória (respirador particulado-N95, PFF2), aventais impermeáveis de manga longa, luvas emborrachadas de cano alto, óculos ou protetor facial, gorro ou toucas, sapatos impermeáveis e fechados (BRASIL, 2020) e sobre funcionamento dos serviços como deveriam ocorrer, ou seja, os fluxos realizados pelos profissionais. E todas as dúvidas que surgiram foram respondidas sempre com embasamento das fontes supracitadas.

Os autores TIPPLE e COSTA (2020) afirmam que pode ocorrer formação de aerossóis durante o processo de limpeza de Produtos para Saúde (PPS) em CMEs, como os aerossóis gerados por lavadoras ultrassônicas. Mas não há legislação definida sobre esse assunto. Em virtude disso, os profissionais devem estar com os EPIs adequados. Tendo em vista, o risco causado pela atividade, devendo seguir criteriosamente as recomendações da ANVISA quanto ao uso dos EPIs.

O CME possui três áreas: expurgo, ocorre a lavagem e desinfecção de matérias, área de preparo, onde os materiais são conferidos e ou serão preparados para esterilização ou armazenados após a desinfecção e o arsenal, onde ficam armazenados os materiais estéreis. Com relação ao processamento de materiais não houve mudanças significativas, os materiais advindos das demais unidades do Hospital, seriam encaminhados para lavagem com produtos específicos de acordo com o material, após limpeza e desinfecção que ocorre na área expurgo são repassados para a área de preparo, através de uma janela. Essa área de preparo consiste em uma sala onde se encontra “limpa/sem contaminação”, cujos materiais colocados nas caixas de inox, caso necessitem de ser esterilizados, os que passam pela desinfecção não havendo indicação para esterilização são colocados em sacos plásticos e identificados com a plaquinha de desinfecção usada no Hospital, que contém a validade do material, o qual nesse Hospital é considerado 10 (dez) dias e outros são colocados em papel grau cirúrgico para ser esterilizados, a exemplo: circuitos de ventiladores, compressas, gazes e capote de tecido de uso individual. E existem os kits de tecidos usados em procedimentos cirúrgicos que são preparados somente com tecido de algodão que são apropriados a passar pela esterilização.

A literatura não fornece dados precisos sobre validade de materiais que passam pelo processo de desinfecção. O tempo estipulado no Hospital foi posto em rotina, em conveniência com a Comissão de Controle de Infecções Hospitalares – CCIH, considerando a questão de manipulação dos materiais e risco de possível abertura ou fragilidade da embalagem. Ademais, os materiais que passam pelo processo de esterilização são embalados ou com papel grau cirúrgico ou tecido algodão, onde a validade desse consta sete (07) dias, contados da data de preparo e esterilização e aquele, 90 (noventa) dias. Devendo após esses períodos, se não utilizados ser desembalados e reprocessados passando por todo o processo novamente.

Todos os materiais que passam pelo processo de lavagem e desinfecção, não sendo contemplados pelo processo de esterilização são identificados com a etiqueta, a qual contempla: descrição do material, data da desinfecção, validade e nome dos profissionais que o prepararam. E no processo de esterilização, as caixas de materiais

em inox, com instrumental de inox contidos no seu interior, deve dentro de cada caixa conter o integrador, que consiste em uma fita com linhas de indicadores que mudam de cor, saindo da cor bege para marrom/preto quando exposto ao processo de esterilização a vapor. Caso essa mudança não ocorra o material está indevido ao uso e preciso comunicar aos responsáveis pela manutenção das autoclaves para averiguar se está existindo algum problema no processo de esterilização que está impedindo que o material esteja esterilizado após os ciclos programados.

Ressaltando que as caixas de inox são embaladas em tecido de algodão e outros materiais como circuitos usados em ventilação mecânica são embalados em papel grau cirúrgico para serem esterilizados. E os materiais que passam por esse processo são identificados com uma etiqueta de papel que contém a descrição do material, a data de preparo, data de validade, assinatura de quem preparou o material e autoclave que foi esterilizado o material, pois no setor há duas e cada uma possui seu número de registro. Essa identificação foi desenvolvida seguindo a Resolução da Diretoria Colegiada (RDC 15) da ANVISA.

Quando saem das autoclaves, as caixas com os materiais estarão estéreis sendo armazenadas na área arsenal e depois são entregues às unidades do Hospital, conforme necessidade.

Esse processamento de materiais ocorre sob a supervisão do enfermeiro plantonista e coordenador. Estando entre suas atividades a elaboração das escalas dos profissionais de enfermagem, o processo de educação continuada e o levantamento e solicitação do quantitativo de materiais a ser utilizados diariamente no CME.

Considerações finais

Ressalta-se, portanto, a relevância deste estudo em exibir a importância do profissional enfermeiro nas unidades de CMEs. Visto que, tem como responsabilidade entre outras mais, a capacitação da equipe, por meio de cursos, construção de materiais de trabalho, administração do setor, acompanhamento do processamento de materiais através da limpeza, desinfecção e esterilização de materiais, os quais serão posteriormente usados, na assistência ao paciente.

Este estudo proporcionou uma experiência enriquecedora para o conhecimento sobre atuação do enfermeiro em CME durante a Pandemia da COVID-19, mas que é aplicável a rotina até os dias atuais. Foi relatado como ocorre o processo de trabalho dentro dos CMEs, identificando a estrutura física e organizacional enquanto procedimentos da referida unidade e apesar de muitos desafios que surgiram durante a Pandemia da COVID-19 a equipe integrou-se para realizar um trabalho de excelência. Destaque ao cuidado acentuado quanto ao uso dos EPIs e até os dias atuais, ou seja, os profissionais obtiveram um olhar acurado sobre a necessidade do uso e manuseio adequado.

Como implicação deste estudo verifica-se que existem poucos estudos sobre CME, papel dos trabalhadores e até mesmo legislações que definam alguns pontos e que os profissionais passam a realizar por conhecimentos embasados na prática unindo-se à fundamentação literária. Não houve uso de fontes de financiamento nesta pesquisa.

Referencias

BITTENCOURT, Vivian Lemes Lobo; BENETTI, Eliane Raquel Rieth; GRAUBE, Sandra Leontina; STUMM, Eniva Miladi Fernandes; KAISER, Dagmar Elaine. Experiences of nursing professionals on environmental risks in a central sterile services department. **REME: Revista Mineira de Enfermagem**, v. 19, n. 4, 2015. DOI 10.5935/1415-2762.20150067.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução RDC n. 15, de 15 de março de 2012**. Dispõe sobre requisitos de boas práticas para o processamento de produtos para saúde e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 15 mar. 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2012/rdc0015_15_03_2012.html

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução COFEN nº 424, de 19 de abril de 2012**. Normatiza as atribuições dos profissionais de enfermagem em Centro de Material e Esterilização (CME) e em empresas processadoras de produtos para saúde. Diário Oficial [da] União, Brasília, DF, 23 abr. 2012. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-n-4242012/>

MORIYA, GAA; TAKEITI, M.H. Editorial: O Trabalho da Enfermagem em Centro de Material e Esterilização e sua implicação para a segurança do paciente. **Revista Sobecc**, v. 21, n. 1, p.1-2, 8 jun. 2016.

STRABELLI, Cintia Alaina; DORIGAN, Gisele Hespanhol. ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA CENTRAL DE MATERIAIS E ESTERILIZAÇÃO DE UM HOSPITAL VETERINÁRIO DE ENSINO: RELATO DE EXPERIÊNCIAS. **Revista de Enfermagem da UFJF**, v. 3, n. 1, 2017. DOI 10.34019/2446-5739.2017.v3.3917.

TIPPLE, Anaclara Ferreira Veiga; COSTA, Dayane De Melo. Área de recepção e limpeza do centro de material e esterilização: manutenção do uso (ou não) de respirador particulado por trabalhadores após a pandemia da COVID-19. **Revista SOBECC**, v. 25, n. 2, p. 65–66, 25 jun. 2020. DOI 10.5327/Z1414-4425202000020001.

TOMÉ, Mariana Fexina; LIMA, Antônio Fernandes Costa. Mapeamento do processo de reprocessamento de campos cirúrgicos de tecido de algodão. **Revista SOBECC**, v. 20, n. 4, p. 197–201, 31 dez. 2015.